



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Idade Óssea E Do Intervalo De Tempo Entre Os Primeiros Sinais E O Atendimento Pelo Especialista Na Puberdade Precoce Central

Autores: CRISTIANE PINHÃO (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO); KÁSSIE REGINA NEVES CARGNIN (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO); ROSANGELA RIBEIRO PAIVA (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO); MARÍLIA MARTINS GUIMARÃES (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO); CENCITA HOSANNAH CORDEIRO NORONHA PESSOA (SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Objetivo: Descrever o intervalo de tempo entre o início dos sintomas, o atendimento pelo especialista e a realização da primeira idade óssea (IO) em meninas com puberdade precoce central (PPC); avaliar a diferença entre a idade cronológica (IC) e IO. Método: Estudo retrospectivo histórico onde foram avaliados prontuários de meninas com PPC. Foram anotados os seguintes dados: IC no início dos sinais e na primeira consulta, IO e IC na realização da IO. Foram calculadas as médias e desvios padrão das idades e da diferença entre a IC e IO. Resultados: Foram avaliadas 48 meninas com PPC. O início dos sinais ocorreu entre 1 mês e 7 anos e 6 meses (média de $5,41 \pm 1,98$ anos), sendo que a primeira consulta com o especialista foi entre 1 mês e 4 anos e meio (média $1,27 \pm 0,9$ anos). A IO foi realizada entre 1 mês e 5,5 anos (média $1,2 \pm 1,1$ anos). Das 48 meninas, 43 (89,6%) apresentaram IO avançada e 5 (10,4%) tinham IO compatível com a IC. A média da IO encontrada foi de $9,2 \pm 2,2$ anos, com IC média de $6,5 \pm 1,82$, sendo a diferença entre a IC e a IO de $2,64 \pm 1,6$ anos. Conclusão: Existe atraso no encaminhamento ao especialista após o aparecimento dos sinais puberais, resultando num grande avanço da IO, o que pode resultar em prejuízo para a estatura final.